ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 1928 N.º 2254

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço afico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O alcool e a democracia

Quando Socrates dizia a Alcibiades que o homem tem que conhecer-se a si proprio, aliás nunca passará dum pobre tonto a criar e a espalhar quimeras, julgava que a liberdade nunca nos conduziria para a desgraça.

Socrates enganava-se, visto que nós somos umas pobres criaturas frageis, inconstantes, caprichosas e irasciveis—uma espécie de canavial que murmura e se verga, diante de todos os ventos.

Haja em vista, por exemplo, o que se está passando nos Estados Unidos—democracia de gente rica, de cidadãos pouco contemplativos que pretendem conhecer e gosar a vida, com pulsos rijos e ambições tenazes. O americano—o do «pavilhão estrelado»—dava-se como o mais brioso dos povos que confiam a uma Constituição a guarda e a salvaguarda dos seus direitos de soberania.

Se ele fizera a sua patria, era, porventura, demais que, dentro dela, ficasse sem peias, impondo a sua vontade, com o boletim de voto?

Mas a lei, geralmente, inspira-se em altas considerações, no culto dos interesses nacionais. O homem, porém, passa debaixo dela, como a raposa sob os cachos suspensos na latada da fabula. Curva-se submisso, abroquela-se com ela, atribue-lhe virtudes preciosas, mas á espera da ocasião em que a possa violar—aprazivelmente.

Entre as inumeraveis conquistas dos filhos do Uncle Sam, contava-se a de beber amplamente — vinho, cerveja, *whisky*, agua ardente, Porto e Champagne. O cidadão, com a sua atilada compreensão do Bem e do Mal, começou por irrigar-se com moderação e sapiencia. As tentações diziam-lhe:

— «Não sejas tolo: o alcool só faz mal aos que o temem".

Ele pensava:

— «O vinho leva a alegria ao coração, segundo se lê na Biblia. Para que hei de eu resistir a um prazer que aqueceu a fé dos patriarcas?»

E a embriaguês, a pouco e pouco, tornou-se um vicio que ameaçava a vitalidade, a saude moral dos americanos. A democracia «humida», dada a falta de prudencia, comedimento e elegancia dos ebrios, passou a democracia «sêca». Na propria Constituição, se inscreveu o salutar preceito de que, excepto para fins medicinais, não é consentido nem o uso nem o abuso das bebidas alcoolicas.

Pobre cidadão que se arruinava e escravisava e embrutecia, só pelo facto de despejar copinhos, uns após outros, no seu ventre, sem principios nem respeito ás leis... Como o nosso orgulho vale pouco, pois que se afunda e desfaz prontamente, não obstante a sonoridade magestosa das frases que o consagram assim — «os direitos do homem são absolutos e a sua pessoa é sagrada!»

Tudo isto seria exacto, se os humanos gostos não trocassem por venenos fatais, com olhos sombrios e turvos, a graça mistica e civica de não ceder á eloquencia dos apetites.

O contrabando, nos Estados Unidos, tomou ultimamente as proporções grandiosas dum diluvio feito por esponjas. A juventude, por um louco desejo de afirmar-se rebelde e irreverente, gasta-se lutando contra o proibicionismo. Por dez que «cáem», vinte tomam o seu lugar. Fatalmente, a politica tinha que manifestar-se, visto que ela cuida de resolver os problemas que dividem a opinião.

As eleições presidenciais realizam-se em novembro: frente a frente, estão os dois grandes adversarios—o sr. Hoover, conservador, e o sr. Smith, democrata. O primeiro quere que se mantenha a lei «sêca»—intangivel; o segundo declara-se partidario da sua modificação, no sentido de se conciliar o alcool com o progresso.

Quem será o vencedor?

São inuteis os prognosticos, mas estejamos certos de que não ha barreiras que imponham a um povo de cem milhões de habitantes uma tão estupenda quaresma.

Nem o terror da morte seria capaz disso!

POR decreto hoje publicado na folha oficial, é suprido o abono para representação aos funcionarios do ministerio dos Negocios Estrangeiros, obrigados a despesas desta ordem, estabelecido no artigo 18.º da lei de 30 de Junho de 1912 e legislação subsequente. São suprimidas as dotações das legações em Estocolmo, Varsóvia, Caracas e Santiago do Chile, cujo funcionamento é suspenso, e as dos consulados de 2.ª classe em Gibraltar e Havana e de 3.ª classe em Badajoz e Salamanca, que passam a constituir consulados de 4.ª classe.

São igualmente suprimidas as seguintes verbas: aumento de despesas de representação ou de residencia aos chefes de postos diplomaticos ou consulares que forem decanos na respectiva localidade; despesas em Tanger, nos termos do artigo 4.º da tabela anexa ao decreto n.º 7:899, de 12 de Dezembro de 1921; ajudas de custo aos consules em Hong-Kong, Rotterdam e Swansea, nos termos do decreto n.º 7:162, de 19 de Novembro de 1920; subsidios a cursos de estudos portugueses em escolas estrangeiras; subsidios para despesas dos postos consulares em Las Palmas e em New-Castle.

São reduzidas de 15 por cento as dotações de representação, material e expediente e renda da casa dos chefes da embaixada no Brasil e das legações na Belgica, França e Italia e de 10 por cento as dotações dos chefes das restantes embaixadas e legações.

E' reduzido de 10 por cento o abôno consignado á representação do chefe da chancelaria portuguesa em Genebra.

No ministerio dos Estrangeiros verificam-se mais as seguintes reduções:

A 200$00 a verba para pagamento do interprete na legação de Tokio.

A 2.000$00 a verba para casa da embaixada no Rio e a 1.000$00 a verba para casa da embaixada em Londres.

De um terço para um quarto do vencimento anual o abôno para instalação de funcionarios diplomaticos e consulares, na parte que se refere a colocações no estrangeiro.

* * *

A PARTIR de 15 do corrente, os portugueses podem ir á Italia, sem passarem pelo respectivo consulado, e os italianos podem tambem entrar e sair de Portugal sem essa inutil e irritante formalidade do visto nos passaportes.

São os seguintes os países, com quem abolimos o visto consular: Espanha, Inglaterra, Belgica, Holanda, Dinamarca, Suecia, Noruega, Alemanha, Austria, Luxemburgo, Tcheco-Slovaquia, Suissa, Italia, Cuba, Uruguay e varios outros pequenos estados.

E a França, cujo territorio ajudámos a defender, quando nos dará igual tratamento, que, aliás, concedeu a 28 países, muitos deles neutros na Grande Guerra?

Em setembro proximo parte do Porto uma excursão para França, com o fim piedoso de visitar as sepulturas dos nossos queridos mortos. Os excursionistas terão que passar pelo consulado francês, como os ex-inimigos, e pagar a respectiva taxa, sem o que não poderão cumprir esse tão sagrado dever civico...

EM 27 do corrente tocará em Lisboa o grande paquete *Brazza*, da *Chargeurs Reunis*, com demora de dois dias, trazendo a bordo 250 turistas, que já visitaram o Porto e a Madeira, e actualmente se encontram no Mediterraneo.

Esta companhia ha muito que procura fomentar o turismo pelos nossos portos, e principalmente na Madeira, para onde vende bilhetes, do Havre ou Bordeus, com o desconto de 50 por cento, tendo ali levado verdadeiras caravanas de turistas.

Agora estabeleceu bilhetes directos, a preços reduzidissimos, do Havre, La Rochelle e Bordeus, a Marselha, vindo os passageiros até Portugal nos vapores da linha do Brasil, podendo ficar em Leixões ou em Lisboa, onde depois tomarão o paquete da linha do Indo-China, que agora toca no Tejo.

* * *

CONCLUIU, ha poucos dias, o seu curso de engenharia militar o brilhante jornalista Paulo de Brito Aranha, redactor do nosso prezado colega *Diario de Noticias*.

Brito Aranha, que é uma inteligencia viva e culta, terminou o seu dificil curso duma maneira bem extraordinaria e que merece ser posta em relêvo.

Foi premiado em todos os anos do Colegio Militar, tendo sido, tres anos e meio, comandante de companhia, e no ultimo, como o mais distinto do seu curso, comandante de batalhão.

Nos tres anos da Faculdade de Sciencias obteve as mais altas classificações, e na Escola Militar manteve-se em numero 1, num curso que inicialmente era de cêrca de 30 alunos, sendo premiado em todos os anos.

* * *

SÃO de todo o ponto louvaveis as medidas tomadas pelas autoridades, no intuito de evitarem que os produtos horticulas nos mercados, antes de chegarem ás mãos dos vendedores, passem pelas mãos de intermediarios, que os fariam subir de preço.

Escrevem-nos a proposito lembrando que não basta pôr em pratica essas medidas, sendo tambem conveniente impedir que os vendedores directos, no habito de venderem ao publico por certo preço, não continuarem a pedir, por uma couve, por exemplo, o mesmo que pediam antes, quando os intermediarios a oneravam com o seu lucro.

* * *

VICTORIANO Braga, o vigoroso dramaturgo da "Casaca Encarnada", trabalha numa peça de grande intensidade dramatica, que terá por titulo "Um grande Homem de Bem".

Numa epoca em que tanto se usa e abusa da adaptação do teatro estrangeiro, merece especial registo o proximo aparecimento dum original trabalhado por quem já provou poder valorisar o teatro português.

* * *

PARTE amanhã para Inglaterra, donde, depois duma curta demora, seguirá para a America do Norte, o distinto advogado sr. dr. Antonio Sá Nogueira.

Escotismo

Uma reunião

A comissão administrativa da Associação dos Escoteiros de Portugal, na sua ultima reunião, resolveu:

Recomendar a todos os escoteiros que sempre que passem junto dos locais onde existem monumentos aos "Mortos da Grande Guerra", se descubram ou façam a saudação, prestando assim a sua homenagem aos valorosos soldados que, sacrificando-se pela Patria, perderam as suas vidas na Flandres, em Africa e no Mar;

Nomear redactor principal do jornal "O Escoteiro", orgão oficial da Associação, o sr. João Trigueiros, escoteiro-chefe e nosso colega na Imprensa; Comissario da Região de Moçambique, o sr. capitão Ismael Mario Jorge; director da Educação Fisica Militar de Lourenço Marques, e chefe do Grupo n.º 1, com sede no Triangulo Vermelho Português, o sr. Firminiano Cansado Gonçalves, escoteiro-chefe e aluno da Faculdade de Letras de Lisboa;

Conceder a "Cruz Suástica de dedicação e bons serviços", classe de prata, ás sr.as D. Maria Adelaide de Barros Garcia, pela cedencia de uma casa para séde do grupo n.º 53, D. Luísa Cardoso de Oliveira, pela oferta da bandeira para a região do Porto, e D. Judith Lima, organisadora do sarau literario-musical realizado por ocasião da visita do Comissario Nacional á Região do Porto, e aos srs. Jorge de Abreu, director do jornal *O Primeiro de Janeiro* e D. Angel Fuentes, director da Academia Mozart, onde se realizou aquele sarau.

Uma atraente tourada em Algés com os Casimiros

Em festa artistica dos bandarilheiros Antonio de Carvalho e Julio Procopio realiza-se no domingo, em Algés, uma corrida de touros escolhidos nas manadas da Viuva Oliveira, de Samora Correia, que serão lidados por um brilhantissimo grupo de lidadores, entre os quais o valoroso espada Joselito Romero e os popularissimos e eximios cavaleiros Casimiros, pai e filhos. Além dos beneficiados toureiam a pé F. Felix, J. Durão, «Punteret» e «Malagueño». Os forcados são os do grupo do Vale de Santarem, que têm como cabo Edmundo de Oliveira, o triunfador de todos os certames de pegas de cara realizados no Campo Pequeno.

O espada e os festejados lidarão touros em hastes limpas, embolados á espanhola.

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. —— Preços modicos.

ALMOÇOS
PASTELARIA INGLESA
— Largo de S. Julião, 9 —

CINEMA CONDES
HOJE Soirée ás 21 HOJE
Ultima exibição de
K—O Desconhecido
Em pleno exito:
O homem ciclone, 7 partes
Celestino no 1.º de Abril, 2 p.
A'manhã:
Charley Menino Prodigio

COLEGIO FRANCÊS DE LAURA DE LEMOS NOGUEZ
R. do Limoeiro, 3, 1.º, D.

Aprovações 52, distinções 8 e 36 passagens por média.

Ondulação Permanente a 150$00
Garantida por 6 meses.
Todos os tratamentos de Beleza.
Salão Rubi Cabeleireiro de Senhoras
R. Herois de Kionga, 76
(á R. Morais Soares)

MONTE ESTORIL - PENSÃO DE FAMILIA
Rua de Espinho Telefone 45
Bons quartos Excelente serviço de meza
Asseio e conforto

UM LIVRO FEMININO

A AFRICA Maravilhosa e o pessimismo duma escritora

Foi já na tranquilidade da provincia, nestes dias de verão ardente, que eu li o livro de Veva de Lima "D'Aquem e d'Além Mar„.

E com este sol de oiro abrazador, que incendeia duma luz ofuscante a leziria ribatejana, podia convencer-me, quasi, pela facilidade da sugestão, que era propriamente em Africa que estava lendo.

Não venho criticar o livro. Não é essa a minha atribuição aqui, e prefiro muito mais dar as minhas impressões como poeta do que como critico. E', realmente, muito mais agradavel deixar o espirito vaguear pela leitura despreocupadamente, seguindo o impulso que nos leva e o pensamento que nos guia atravez de subjectivas dramatisações ou de gloriosas plagas africanas....

A melhor maneira de ler, a unica, creio eu, que nos faz compreender a ideia e o sentimento de quem escreve, é identificarmo-nos com o auctor, procurando viver a sua inspiração e o impulso que a determinou.

O livro de Veva de Lima, apesar de tratar de assuntos graves e de abordar problemas importantes, é um livro muito feminino. Tem uma "crânerie„ no comentario, cujo tom só uma mulher conseguiria encontrar, e notas de piedade humana que em livros masculinos geralmente não aparecem.

O capitulo que se refere ao tratamento cruel dado aos presos na fortaleza de Moçambique, não posso deixar de cita-lo e de juntar-lhe o meu apêlo, quer se trate dum facto ocasional, quer não—pois na coerencia do meu interesse pelas prisões, insisto sempre que elas devem ser um lugar de regeneração e de trabalho, e não um lugar de tormentos, em que o crime seja retribuido com outro crime, mais grave, porque é feito dentro da lei....

Veva de Lima desdenha as descrições de viagem, considera-as fastidiosas e entende que não ha direito de as infligir a ninguem. Efectivamente, no seu livro não ha longas descrições, ha evocações e apontamentos, pequenos quadros, em "croquis„ de glorias passadas e aspectos da selva grandiosa onde nos fascinam os perigos latentes e os explendores da naturesa; ha observações e conclusões, como a que deriva da conversa, a bordo, com o frade irlandês. e que não resisto a transcrever:

"Vida purificada = consciencia tranquila. Consciencia tranquila = animo forte. Animo forte = bem estar moral. Bem estar moral = prazer de viver. Prazer de viver = saude da alma. Saude da alma = espirito puro.

O espirito puro é a virtude! Na virtude reside a caridade. A caridade gera a abnegação. A abnegação inspira o sacrificio. O sacrificio traz a resignação. A resignação é fruto do amor. O amor põe satisfação no seu proprio padecimento. A satisfação no padecimento dá a impossibilidade de sofrer. E a impossibilidade de sofrer?.... Não dá luminosamente a cifra da Felicidade?!....„

Nestas deduções reside o mais importante problema da alma, aquele de que depende a sua paz. Não são muitos os que o compreendem, e entre aqueles que o compreendem ainda são menos os que o realizam....

E não ha melhores civilisadores do que os que vão com essa paz na alma iluminar as almas obscuras de povos distantes....

A viagem de Veva de Lima não foi uma viagem banal, nem é banal este livro, que dessa viagem resultou. Quando, ha meses, escutei a leitura dalguns capitulos, apontei a impressão que me deixaram: Nas suas paginas palpita aquele nacionalismo que nas horas graves desperta no coração da mulher e que muitas podem sentir, mas poucas sabem expressar. Atravez dos capitulos que escutei, passam notas verdadeiramente humanas, em que o cerebro e o coração se unem em comovida aliança.

A leitura que fiz agora, pausadamente, não modificou essa primeira impressão. Ha neste livro vibração, sentimento, vida, uma inteligencia nitida observando, uma personalidade feminilmente elegante agindo.

Veva de Lima é, por vezes, pessimista.... Quem o não será, nestes perturbadores tempos? Mas não é desanimo que devemos colher do seu livro, mas sim o amor da Africa maravilhosa das nossas glorias, o amor do que fomos e do que podemos ainda ser.

Maria de Carvalho

Grande Retiro dos "Charquinhos"
Bemfica

Completamente transformado, o que o torna um verdadeiro «Paraiso» na actual estação, reabriu ha dias este antigo e acreditado Restaurante, com um esmerado serviço de cosinha á portuguesa. O melhor frequentado.

Preços os mais reduzidos. Pedidos pelo Telefone 163.

Consultorio Tecnico H. C. E.

Estudos, Projectos, Orçamentos, Execução de Trabalhos Informações
LARGO DO CALHARIZ, 15-1.º LISBOA
Construções Civ's Hidraulica Máquinas e Electricidade Topografia

Secção especial de desenho tecnico e de reproduções a Marion, Ozalid e fototipo

Para regularidade do nosso SERVIÇO INTERNO os clientes são atendidos das 16 ás 20 horas

PALACE PENSION HOTEL
2, Rua das Taipas —— Telefone N. 5652
NOVA DIRECÇÃO
Comodidade e Hygiene
Terraços com vista unica sobre a cidade
Cosinha Recomendada
Reservam-se magnificos aposentos

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Emilia Alves Arrobas, D. Maria da Conceição Machado Pizarro de Sampaio e Melo, D. Carolina de Faria e Sousa de Vasconcelos e Sá, D. Julio Alves Ribeiro e D. Maria de Lourdes Barros de Sousa Teixeira.

E os srs.;

Conde de Calhariz, Visconde de Vilarinho de S. Romão, D. José de Mascarenhas (pai), dr. Antonio de Sarmento Horta Osorio, Augusto Cancela de Abreu, João Martins Cardoso de Meneses (Margaride), Vasco Peixoto Taveira e Julio Bandeira dos Santos Bastos.

—Faz hoje anos o sr. Joaquim Coelho.

Casamentos

Na paroquial igreja de S. Mamede realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Leonor de Noronha Leote, filha da sr.ª D. Leonor Isabel de Noronha Leote e do sr. Joaquim Eduardo de Andrade Leote, com o capitão de Lanceiros 2 e inspirado poeta, sr. Zarco da Camara, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a tia do noivo sr.ª D. Elisa de Vasconcelos Raposo e de padrinhos o pai da noiva e primo do noivo, capitão do Estado Maior sr. José de Sá Nogueira, sendo o acto celebrado pelo rev. prior da freguesia Monsenhor Cancio, amigo intimo da familia dos noivos, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia religiosa, durante a qual se ouviram no côro varios canticos sacros, dirigidos pela sr.ª D. Josefina Vaz Monteiro, foi servido na residencia dos pais da noiva um lanche, seguindo os noivos depois para Cascais, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Realizou-se em S. Sebastião da Pedreira o casamento da sr.ª D. Luzitania Coelho de Sequeira com o sr. Manuel Americo de Carvalho Barbosa, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria Aldegundes Ferreira de Moura, D. Maria Marcelina de Carvalho Barbosa, e de padrinhos os srs. Antonio Coelho de Moura e tenente sr. Abilio Augusto Taborda. Findo o acto religioso foi servido na residencia da familia da noiva um almôço, seguindo os noivos depois para Sintra, onde foram passar a lua de mel, partindo dali para Rraga, onde vão fixar residencia. Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Pelo senhor tenente Pinto Macedo foi pedida em casamento para o sr. Ernani Moreira, filho da sr.ª D. Maria José Moreira e do conhecido industrial hoteleiro sr. Gil Moreira, a da sr.ª D. Teresa Cardoso, gentil filha da sr.ª D. Maria Cardoso e do sr. Antonio Cardoso, já falecido.

O casamento deve realizar-se brevemente.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Hoje segunda recita da moda dedicada á nossa sociedade elegante, em que se representa, nesta vasta casa de espectaculos, a lindissima «feerie» em três actos «Seda e Ouro» pela magnifica companhia de revistas internacional, sendo de esperar uma selecta concorrencia.

A caridade

Em Carcavelos

O dia de ontem, na quinta da Alagôa, em Carcavelos, segundo dia do grandioso festival de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, á frente da qual figurava a sr.ª D. Eugenia Braamcamp Melo da Camara, esposa do sr. D. Vasco da Camara (Belmonte), ilustre proprietaria da magnifica quinta, foi, como era de esperar, verdadeiramente elegante, vendo-se tudo que de melhor conta a nossa aristocracia, actualmente venareando em Cascais, Estoris, Carcavelos e restantes praias da linha de Cascais, como de Cintra e de Lisboa. Todos os recintos estiveram durante a tarde completamente repletos, sobretudo o «cha e refrescos», no qual se dançou com verdadeira animação.

O concurso de balões despertou na assistencia infantil grande entusiasmo.

O festival foi abrilhantado por duas bandas, a de Carcavelos e a do Reformatorio de Caxias.

Dar uma nota completa da assistencia é tarefa dificil para um cronista mundano, pois, pelas 6,30, a concorrencia era numerosissima, andando-se com dificuldade.

A ilustre comissão organisadora do festival, cujo produto se destina á Casa de Trabalho da vila de Carcavelos, deve estar plenamente satisfeita com os resultados tanto financeiros como mundanos.

Em viagem

Vindo do estrangeiro chegou ontem no rapido de Madrid o sr. Ernani Folkihée da Silva Reis, que seguiu para a Ericeira.

—Partiu de Castelo Branco, para Cascais, com sua esposa a sr.ª D. Maria de Lancastre de Almeida Garrett, o sr. dr. Alexandre de Almeida Garrett.

—Para Vila do Conde partiu com sua esposa a sr.ª D. Margarida Braamcamp de Melo Cardoso de Menezes e seus filhos, o sr. dr. José Cardoso de Menezes (Margaride).

—Os srs. drs. Antonio e Mario de Aguiar, distintos advogados, partiram para o estrangeiro.

—Partiu para a sua quinta do Espanhol, em Carreiros, a sr.ª D. Ana Perestrelo Soares Branco.

—Para Paris, partiu no Sud, a sr.ª dr.ª Isabel Pereira.

—De Ponte da Barca, partiu para a Praia de Ancora, com sua esposa e filhos, o sr. Antonio de Lacerda.

Doentes

Na casa de saude de Bemfica, foram operados pelo ilustre especialista sr. dr. Ary dos Santos, o sr. Jorge Eduardo Luppi e o menino Manuel Pereira dos Santos, decorrendo as operações muito bem, sendo o estado actual dos enfermos muito satisfatorio.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

A CAMONOLOGIA

Do livro comemorativo

da fundação da Cadeira de Estudos Camonianos

TRANSCREVE-SE um trecho do capitulo de Afranio Peixoto

Os Lusiadas ofuscaram talvez injustamente «O Parnaso», como ele queria se chamassem as suas «Rimas», nome indevido, pelo qual seus versos liricos são conhecidos: se o épico é magnifico, o lirico é excelente e esses epit[illegible] na aplicação, a tão grande Poeta. Nenhum lirico, em qualquer literatura, ainda o Dante, da *Vita Nuova*, ou o Petrarça, das *Rime*, excede os sonetos camoneanos. São eles tanto o verso do amôr, que uma grande poetisa inglesa, Elisabeth Browning, de os ter lido supôz que seriam assim amorosos os «sonetos portugueses» e aos seus, tambem de amôr, dissimulou pudicamente, como traduções, «*Sonnets from the Portuguese*»; como no seculo XVII, quando os namorados queriam uma carta de amôr, pediam, em França, *une portugaise*, uma carta como as de Mariana Alcoforado, «a freira portuguesa».

Se eles são perfeitos, esses sonetos, redondilhas e éclogas, não esquecer que essas pequenas obras primas tiveram o acabamento que cada uma requeria; não assim um vasto poema, em 10 cantos, 1.102 oitavas, 8.816 versos, que seria um retrato do mundo e uma historia de Portugal, enciclopedia literaria, enfim, por um humanista do Renascimento.

Só lembrando essa qualidade de sua cultura, é Camões explicavel. Jayne, um estrangeiro, considera que «Coimbra realizou o ideal do Humanismo, julgando-o pelo saber que aí adquiriu o Poeta, em literatura classica, mitologia, historia, geografia, astronomia e literaturas de Portugal, Espanha e Italia... familiaridade pelo menos com dezanove autores gregos e latinos, muitos dos quais deveram ser lidos no original, porque, não haviam sido traduzidos».

Outro estrangeiro, Storck, pasma, nesta confissão: «a quantidade e variedade de saber scientifico, manifestado nas obras de Camões, causa admiração, principalmente se considerarmos a raridade de bibliotecas volumosas, e o alto valor dos códices impressos e manuscritos que naquelas eras dificultava aos estudiosos as aquisições e até mesmo o uso dos livros. Mas admiração muito mais intensa desperta a fidelidade e segurança da memoria do Poeta. Quer esteja em Coimbra, quer em Lisboa, em Ceuta, Gôa, Malaca, Banda, Macau ou Moçambique, quer ande na terra ou vogue no alto mar, em toda a parte dispõe de seus multiplices e vastissimos conhecimentos em historia universal, geografia, astronomia, mitologia classica, literaturas antigas e modernas, poesias culta e popular, tanto da Italia como das Espanhas, aproveitando-as com a mais perfeita exactidão, como filho legitimo do periodo do Renascimento e humanista dos mais doutos e distintos do seu tempo».

O assombro dessa cultura e dessa memoria nunca será assáz louvado, atendendo á diversidade desses apêlos e factos historicos e geograficos, reminiscencias mitologicas e literarias, se pensarmos que o poema foi escrito no exilio, sem livros de consulta. O lirico não admira tanto, embora seja o maior de seu tempo, até do nosso, em nossa lingua, se tirava tudo do coração e era um maravilhoso coração para sofrer o amôr; mas que «*Os Lusiadas*» quasi inteiros estivessem na sua mente, como Palas-Atenéa armada e perfeita na cabeça de Zeus... é que é maravilha.

Nesse vasto Poema, apenas um engano geografico, talvez por influencia de Barros, um anacronismo sôbre o estreito de Magalhães, descoberto após a viagem do Gama, um equivoco historico sôbre o nome de um bispo, um heroi de Aljubarrota que não morre aí, mas em Valverde... ¿o que é isto senão prova apenas desse humanismo que dispensava os livros, se os tinha todos na mente portentosa?

Se literariamente ha duas rimas erradas, dois adjectivos improprios, alguns hendecasilabos com acentuação indevida, devemos perguntar: esses êrros não serão, os mais deles, de composição, pois que nem as provas podia o Poeta rever, se o zêlo do Santo Oficio não deixava tocar mais no livro aprovado? Pasma até que a edição principe d'*Os Lusiadas*, atendendo a isso, seja tão perfeita: apontai-me um livro só de hoje, sem êrros de composição ás vezes graves, e após numerosas provas, e emendas até á hora da impressão!

A lingua desse poema é tão perfeita, tão simples, que é nossa lingua portuguesa de hoje... como Dante fixou na «Divina Comedia» o toscano, fazendo de um dos dialectos da Italia a lingua italiana, Camões impôz a sua lingua a Portugal e Brasil, e, póde-se dizer, falamos e escrevemos «camões», pois que o português remorou nestes quatro seculos, sem sensiveis mudanças.

Não admira que, se isso sentimos ainda hoje, ha um seculo fôsse sensivel aos camonianos, como disse Sousa Botelho, no prefacio de sua monumental edição dos *Lusiadas:* «não ha uma locução, quasi mesmo um vocábulo que tenha envelhecido, ou seja escuro».

Os seus latinismos são hoje correntes, moedas de uso adotadas e não neologismos refusados; arcaizaram-se tão pouco, que nos surpreende até o actualismo camoniano, que será ainda por muito tempo a mantença do idioma português, a fidelidade ao seu maior classico.

Outra surpresa é a originalidade literaria das imagens de Camões, que, treslidas embora, jámais perdem a novidade:

As estrelas os céus acompanhavam,
Qual campo revestido de boninas (1.58).

Outra:

Qual no corro sanguino, o ledo amante,
Vendo a fermosa dama desejada,
O touro busca e pondo-se diante,
Salta, corre, sibila, acena e brada,
Mas o animal atroce nesse instante,
Com a fronte cornigera inclinada,
Bramando, duro corre e os olhos cerra,
Derriba, fere e mata e poem por terra (1.88);

...*Eis nos bateis o fogo se levanta* (1.89).

Aqui tendes uma imagem feminina:

E mostrando no angelico sembrante,
Co riso uma tristeza misturada,
Como dama que foi do incauto amante
Em brincos amorosos maltratada,
Que se aqueixa e se ri num mesmo instante
E se torna entre alegre magoada (2.38).

Outra ainda:

E co seu apertando o rosto amado,
Que os soluços, e lagrimas aumenta,
Como o minino da ama castigado,
Que quem no afaga o choro lhe acrescenta (2.43).

Ou esta outra, da variedade de um juizo de homem responsavel, que «tudo temia, tudo enfim cuidava»:

Qual o reflexo lume do polido
Espelho de aço, ou de cristal fermoso,
Que, do raio solar sendo ferido,
Vai ferir noutra parte luminoso;
E, sendo da ouciosa mão movido,
Pela casa, do moço curioso,
Anda pelas paredes e telhado,
Tremulo, aqui e ali, dessossegado (8.87);

... *Tal o vago juizo fluctuava*
Do Gama preso... (8.88).

Evocai o episodio de Inês de Castro... é uma tragédia de amôr e de piedade em algumas oitavas, diante das quais enfiam todas as que em muitos versos ou prosa se tentaram, ainda que os autores sejam Ferreira, Quita ou Gomes: tal aquela Francesca da Rimini que nos tercetos do Dante zomba do esfôrço vão de Silvio Pelico, de Sesareo, de d'Annunzio, que a quizeram tambem reviver...

Evocai Adamastor... nenhum assombroso gigante ha nas cavalarias, no *Palmeirim*, de Francisco de Morais, no *Clarimundo*, de Barros, no *Orlando*, de Ariosto, que nos dê tal impressão:

Arrepiam-se as carnes e o cabelo
A mi e a todos só de ouvi-lo e vê-lo (5.40).

Frederico Schlegel, insuspeito, precisamente disse, comparando o nosso Poeta ao italiano: «*Os Lusiadas* excedem muito Ariosto em colorido e riqueza de imaginação». Como disséra, situando-os na literatura universal, que eles «valiam por toda uma literatura». A literatura portuguesa, sob o ponto de vista universal, eram Camões e *Os Lusiadas*. Considerai que não foi excessivo, porque, já antes, disséra alguem: «Principe entre os heroicos de Espanha»: vêde bem duas literaturas, e, como se não bastasse: «Cantor da civilização ocidental», agora, vate de uma era da Historia Universal. ¿Que mais? Não precisa de mais, e é só justiça.

Se a *Iliada* conta a guerra entre Europa e Asia, pela posse dos estreitos, simbolizando em Helena e Troia esse mundo barbaro que nos quiz roubar a fina flôr da cultura helenica, e que nos tornou com a supremacia da civilização grega sôbre o Oriente proximo; se a *Odissea* é o cosmopolitismo mediterraneo, errando nos trabalhos de Ulisses, para ensinar os perigos das navegações de tráfico, de guerra e de pirataria de Fenícios, de Gregos, e adivinhando as de Cartaginéses, Romanos, Venezianos e Genoveses; se a *Eneida* é a fé de oficio piedosa de uma origem latina, anti-helenica e pré-romana; se em Dante a teologia e o seculo se dão as mãos numa sintese humana desses dois mundos, temporal e espiritual, pelos quais vive repuxado o espirito da Humanidade; se Ariosto glorifica a gentileza medieval da Cavalaria, no dominio do eterno feminino, e Tasso glorifica a fé medieval que conquista o tumulo de Cristo, repondo no seu eterno dominio Deus libertado... — isso tudo é já passado; Camões faz um poema guerreiro, maritimo, piedoso, das origens do povo, da aspiração ideal, da luta contra os Infieis, dos garbos cavalheirescos, sim tudo isto, porém mais, faz um poema moderno, faz-se cantor da civilização ocidental...

O alemão Storck se maravilha porque na epopea não é mais o heroi um homem, rei ou semi-deus, mas o que os tempos de hoje justamente consagram, um povo, o heroi colectivo: o «peito ilustre lusitano», *Os Lusiadas*. Foi preciso chegarmos aos dias de hoje, 1918, para os povos compreenderem que ainda nas guerras, não já pela Fé e pelo Imperio, mas ainda nas guerras pela Civilização, nem soberanos, nem generais, nem politicos, nem diplomatas, são os herois que as pelejam e as vencem, mas o povo... ¿Que é o soldado desconhecido, senão simbolo desse heroi colectivo que ha quasi quatro seculos Camões previra e cantára?

O brasileiro Miguel de Lemos, num livro fundamental, se admira de como esse poema transpõe uma fase de evolução da Humanidade, inaugura a era industrial que vai precariamente sucedendo á era militar... a empresa de Portugal, que leva os Luciadas ás Indias, descobre um caminho novo á intercomunicação humana, o que é a definição mesma da Civilização, e devassa o mundo, e se mais mundo houvera lá chegara, revela a Terra inteira a toda a Humanidade.

Porém, ainda mais são «*Os Lusiadas*». Cervantes disséra deles: «o tesouro do Luso», a epopea nacional. D. Carolina Micaëlis exclama: «a meu vêr, o que segura ao poema de «*Os Lusiadas*» lugar á parte na literatura universal é a sua qualidade de livro nacional». Além do seu conteudo mesmo, que é a maior razão, ha duas outras subsidiarias.

Uma é que esse livro é uma sintese da lingua e da historia, do génio português em uma palavra. «Nos «*Lusiadas*», diz o mestre Dr. José Maria Rodrigues, não ha só a colaboração dos poetas, dos cronistas, dos historiadores, dos eruditos, dos mestres da lingua que precederam o Poeta ou fôram seus contemporaneos. Tambem aí se acham intencionalmente arquivadas muitas particularidades de fonética, de construção gramatical, de ortografia, de métrica, que neles ocorriam. Isto é: os *Lusiadas* são ao mesmo tempo um poema e um museu. São um monumento duplamente nacional, erigido pelo génio do Poeta para glorificar a Patria, com materiais buscados principalmente em obras portuguesas».

Outra é a razão patriotica. Se Camões morreu com a Patria em 1580, deixoulhe *Os Lusiadas*, que haviam de ser o estimulo para o renascimento, sessenta anos depois. Sob o jugo espanhol as numerosas edições revelam como eles fôram a fé e a esperança na redenção: em Inocencio contei 10 edições entre 1580 e 1640. Insiste Teofilo Braga: «Basta considerar que o espirito organizador da Revolução de 1640, João Pinto Ribeiro, comentára *Os Lusiadas* de sua mão e que todos os movimentos nacionais, como os de 1820, 1834 e 1910 fôram consequencia de uma unanimidade afectiva, inspirada pela compreensão de *Os Lusiadas*.

... ...

Se vai para fóra

não se esqueça de levar consigo uma das nossas canetas Conklin ou For Ever, porque no comboio, no campo, na praia e emfim, em toda a parte, ela presterá á sua escrita serviços maravilhosos.
Concertam-se canetas de todas as marcas.

PAPELARIA DA MODA
167, Rua do Ouro, 173—LISBOA

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

O DIARIO DE LISBOA vende-se na Figueira da Foz no proprio dia da publicação, na Tabacaria Malafaia.

avenida parque

Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

A transferencia das responsabilidades patronaes impostas pela legislação em vigôr sôbre ***Desastres no trabalho*** realisa-se com a maior reducção de encargos e superiores vantagens na

Mutualidade Geral de Seguros

Rua do Largo do Corpo Santo, 6

Telef. C. 225

POSTO MEDICO ANEXO

Chá das cinco

O amor e a coluna vertebral

Duas irmãs siamesas viviam relativamente felizes na America do Norte, ligadas uma á outra pela coluna vertebral.

Amor meteu-se de permeio e uma delas manifestou o desejo de ser operada, a fim de se ligar a um homem, não pela coluna vertebral, mas pelo sagrado nó do matrimonio.

Os medicos vão tentar a operação, mas declaram que dificilmente poderão salvar as suas meninas siamesas, por se tratar duma ligação melindrosa, que interessa uma das partes mais delicadas do corpo humano.

E o noivo, na impossibilidade de casar com as duas ao mesmo tempo, aguarda com viva ansiedade o resultado da intervenção cirurgica, para escolher entre o Registo Civil ou o cemiterio.

Não sabemos ao certo o que pensa uma das meninas siamesas sobre o projecto da irmã que pretende contrair matrimonio, nem até que ponto as leis americanas protegem os direitos dum siamês que manifeste o desejo, aliás justissimo, de se opôr á intervenção cirurgica pedida pelo outro gemeo. Supomos, no entanto, que o consentimento duma deve ser indispensavel para o casamento da outra. E sendo assim, é licito preguntar se um simples projecto vale o sacrificio de duas mulheres que até aqui tinham vivido relativamente felizes, adaptando os seus habitos mais elementares ao aleijão com que a caprichosa Naturesa as castigou?

Casar já é um problema. Casar com uma irmã siamesa são dois problemas: o da operação e o do casamento. E quem sabe se esta pobre siamesa americana se cura da doença, mas vem a morrer do matrimonio?

Norberto Lopes

Hotel Paris

Conforme anunciámos, inaugurou-se ontem a nova e explendida sala de jantar do Hotel de Paris, no Estoril.

Elegantissima e selecta concorrencia disfrutou das delicias das novas instalações e serviço do Hotel Paris, sendo gerais os elogios ao "savoir-faire„ do proprietario-gerente, sr. Vergani que está preparando, para breve, animadas festas que vão despertar sensação no mundo elegante do Estoril.

LEITE PURO

dos estabulos da casa agricola de

A. Lobo da Costa

Duas distribuições diárias em vasilhas seladas

Avenida da Republica, 37-D-E

e CALÇADA DO GARCIA, 6

Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola

Avenida Miguel Bombarda, 14 D

Vendas directas pelo productor

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	774$00
» Externas 1.ª serie	892$00
Acções do Banco de Portugal	965$00
» do Banco Lisboa & Açores	560$00
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	445$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: ouro c. 105$00, v. 106$00.

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

EM PROL DA NOSSA CULTURA

Os livreiros

e a expansão

do livro português lá fóra

Do sr. Ventura Abrantes, presidente da Associação de Classe dos Livreiros de Portugal, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: Com o titulo "O Nosso Livro", publicava ontem o apreciado *Diario de Lisboa* um artigo de fundo sôbre a edição de "Os Lusiadas", publicada recentemente na Alemanha, e, a proposito, abordava varias considerações de ordem profissional em que fôssem nomeadas comissões para estudar a expansão do livro nacional no estrangeiro e terminava assim: "entregar este labôr complexo e delicado aos editores, nem sempre guiados por um justo criterio, pode ser contraproducente".

Ha uma crise grande que atravessa o livro nacional e desejando a nossa colectividade debelar quanto possivel o seu mal, vai em breve apresentar ao Estado variadas considerações para proteger, não só o livro adentro do nosso territorio, como a sua maxima vulgarisação fóra das fronteiras, junto dos nossos irmãos que vivem longe da Patria.

A divulgação das nossas joias, através do mundo latino, trazem sempre a lembrança aos espiritos mais ou menos cultos que temos um filão riquissimo e que, sem desdouro, podemos mostrar aos outros a riqueza de que somos possuidores.

Devemos mostrar em toda a parte e, sobretudo, nos países da nossa raça, as joias que possuimos; por isso, devemos ir a todas as manifestações de arte em que a literatura seja focada como grau superior da nossa cultura.

Para se obter essa protecção, bastava que o Estado auxiliasse a industria editorial, á semelhança do que pratica com outras empresas de caracter nacional; por isso, as nossas fronteiras são invadidas pela literatura de todos os países, e em especial pela França, Espanha e Inglaterra, sem que nós tenhamos um só mercado onde possamos espalhar a nossa produção literaria, que vive asfixiada e desprotegida.

Para este labor complexo, nós, os livreiros, não julgamos dispensaveis os intelectuais, mas o que não dispensamos é a nossa representação e até mesmo a direcção desses trabalhos, porque é pueril que se diga que, nem sempre guiados por um justo criterio, a eles pode ser cometida essa empreza.

Lembramos a V. que aos livreiros profissionais se devem todos os exitos obtidos e que sem eles, nada se pode fazer, porque entre os nossos colegas ha homens de letras e jornalistas, que muito brilham nas letras sem que careçam de super-homens nem das inteligencias superiores.

A Feira de Florença foi um exito da nossa Associação, que sem o seu auxilio não se teria realizado, a de Madrid, tambem o será, porque a sua direcção foi entregue a um livreiro profissional, cujo esfôrço de trabalho é qualquer coisa de notavel.—De V. etc., *Ventura Abrantes.*

Publicando esta carta, queremos ser obsequiosos com a Associação de Classe dos Livreiros de Portugal. Do que escrevemos no artigo *O nosso Livro*, nada ha que deitar fóra, pois é todo justo e sensato.

Os livreiros cuidam dos seus negocios, sem que disto se deduza que eles não são capazes de se abalançar, de vez em quando, a cometimentos editoriaes mais patrioticos que lucrativos. A expansão da literatura portuguesa no estrangeiro e a dos estrangeiros no nosso paiz figura entre os problemas nacionais — rubrica: cultura.

Que os livreiros cooperem nessa obra achamos muito bem. Se, porventura, reclamarem para si o exclusivo, responderemos: — Não!

Para constituirem a comissão de que falámos, no artigo em questão, dispensam-se superhomens e inteligencias superiores. O papel destes é criar e não administrar.

A prova de que se impõe a intervenção do ministerio dos Estrangeiros no assunto, colhe-se do facto dos nossos autores serem os menos conhecidos da Europa—fóra de Portugal e talvez do Brasil.

Porque se esqueceram os livreiros de lhes arranjar publico—extra-fronteiras?

Naturalmente, por isso não ser da sua competencia. Para preencher esta lacuna, é que nós pedimos uma comissão ou cousa equivalente que se encarregue de tão importante ramo da nossa vida internacional.

DE LUTO

D. Suzana de Castro de Carvalho

Faleceu ontem, em Montachique, a sr.ª D. Suzana de Castro Ferreira de Carvalho, de 44 anos, esposa do sr. engenheiro Henrique Jacinto Ferreira de Carvalho, filha do sr. general Luiz Augusto Ferreira de Castro e cunhada do nosso amigo sr. Ernani Vaz Ferreira de Andrade. O seu funeral realizou-se hoje, pelas 17 horas, da capela do cemiterio ocidental para jazigo de familia, tendo sido o prestito funebre acompanhado por pessoas de familia e muitos amigos do engenheiro sr. Henrique de Carvalho, a quem apresentamos sentidas condolencias, assim como a Ernani de Andrade.

POBRES

Uma oferta do Magote Cinegetico

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Director—O «Magote Cinegetico», grupo de caçadores que se formou em 1927, tendo feito uma festa com fins de caridade infantil, deliberou entregar o seu producto á imprensa, enviando para aquele efeito, ao «Diario de Lisboa» a importancia de Esc. 130$00.—De v., etc. —Pelo «Magote Cinegetico», Agostinho Diogo Horta.—Rua dos Sapateiros, 115, 3.º, D.

Para Diamantina Ferreira recebemos de José Pedro 10$00; de T. L. P. 10$00; de A. C. 5$00 e de Antonio Baptista 40$00.

Em nome dos contemplados, agradecemos.

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B

Em 8 lições Nas livrarias

Café Chiado

De tarde e noite audições pelo electrofone COLUMBIA VIVA TONAL. A maior maravilha

Os melhores musicos, os melhores tenores, as melhores canções

JOGOS OLIMPICOS

OS CAVALEIROS da "équipe„ portuguesa

em 4.º logar

entre dezaseis nações

Terminaram os Jogos Olimpicos.

A cerimonia do encerramento decorreu com a imponencia tradicional.

Os atletas alinharam no Stadium por formações de nacionalidades, subindo os vencedores ao camarote real para receber os premios das mãos da Rainha. Foram 26 as nações classificadas entre 47. A America "açambarcou„ nada menos do que vinte e dois primeiros premios, seguindo-se a Finlandia com oito primeiros lugares.

Na distribuição dos terceiros premios figuram os portugueses, tendo sido os premios que lhes competiam na esgrima recebidos pelo sr. Manuel Latino.

* * *

Foram as provas hipicas a competição final da IX Olimpiada.

A "equipe" portuguesa estava assim constituida: Mousinho de Albuquerque, no "Hebraico"; Helder Martins, no "Auro", e Ivens Ferraz, no "Marco Visconti".

O primeiro dos nossos, a saltar, foi Mousinho de Albuquerque, que tinha o n.º 11 do programa. O "Hebraico" adoecera com uma colica renal; mas, apesar disso, realizou um bom percurso, tendo apenas 4 faltas.

No segundo percurso português, Helder Martins teve tambem 4 faltas, mas foi muito rapido, conseguindo um dos melhores tempos efectuados.

Ivens Ferraz totalisa as mesmas 4 faltas que os seus camaradas da "equipe", mas o seu "Marco Visconti" realizou um tempo estupendo:—1 minuto e 26 segundos.

A classificação final, por "équipes" de três, deu o seguinte resultado:

1.º, Espanha	4	faltas
2.º, Polonia	8	»
3.º, Suecia	10	»

Em quarto lugar classificaram-se "ex-aequo", com 12 faltas: Portugal, França e Italia. A "équipe" japonesa foi a ultima das 16 concorrentes, totalisando 60 faltas!

Sem a doença do "Hebraico" e sem a infelicidade de Ivens Ferraz num dos mais faceis obstaculos da prova — a nossa "équipe" ter-se-ia classificado com facilidade e sem favor, em segundo lugar, e muito, proxima da dos espanhois.

A'manhã, já fora do programa olimpico, os nossos cavaleiros disputarão, em Hilversum, o Campeonato dos Vencedores.

* * *

Soaram as trombetas, ouviu-se o hino, troou a artilharia, desceu, no mastro do Estadio de Amsterdam, a bandeira olimpica. Acabaram os jogos.

E, agora—para Los Angeles. Para a X Olimpiada, atribuida aos Estados-Unidos...

Dr. Antonio de Menezes

Ex-assistente em Berlim-Dahlem

Ortopedia — Deformidades infantis — Tuberculose ossea — Doenças das crianças

Para Pobres—Policlinica do Conde Barão—Telef. C. 1902—Consultorio—Avenida da Liberdade, 173, 1.º—Telef. N. 908

INTENDENTE

Os melhores

Chapeus de senhora
Salão Elite
Fabrica:
R. Augusta, 240, 2.°
Telef. N. 355

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
Uma mulher na noite

UM MELHORAMENTO

OS LISBOETAS pódem sahir da cidade comodamente e por pouco dinheiro...

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, acaba de dotar a cidade com um importante melhoramento que honra a direcção de tão simpatica colectividade.

Fôram ontem inaugurados dois explendidos *auto-cars*, para serviço de excursões e de turismo, que pela sua elegancia, conforto e comodidade, vem preencher uma lacuna que ha muito se fazia sentir entre nós. Em cada carro pódem ser transportados 23 passageiros, á vontade, sem necessidade de irem comprimidos como ás vezes sucede, noutros carros. As molas dos *auto-cars* são duma grande resistencia, não se sentindo a menor trepidação e sendo o seu andamento duma grande suavidade.

No estrangeiro, já ha muitos milhares destes *auto-cars*. Mas, entre nós, constituiram um verdadeiro acontecimento, em todos os pontos do percurso por onde eles passaram.

Para assistir á inauguração dos *auto-cars*, fôram convidados os representantes da imprensa e varias autoridades, para um passeio a Sintra, onde lhes fói oferecido um almoço, fazendo-se o regresso por Cascais.

Ao «champagne», falou o sr. dr. Virgilio Baião que descreveu a vida da Cooperativa desde o seu inicio, pondo em relevo o esfôrço e a dedicação dos socios para o seu desenvolvimento e para o bom acolhimento por parte do publico, terminando por saudar os representantes da imprensa, a quem a Cooperativa muito deve.

Em seguida falou o comandante da Policia, sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral que salientou a disciplina e a ordem existentes na Cooperativa dos Chauffeurs, afirmando que fôram estes factores, aliados á honestidade com que têm trabalhado, os que mais contribuíram para o seu desenvolvimento.

Falaram ainda os srs. drs. Augusto Vaz, pelo Conselho Superior de Viação e pelo Automovel Club, que tambem estava representado pelo seu secretario geral sr. Magalhães Domingues; Branco Martins, pela Camara Municipal de Lisboa; o representante da Exploração do Porto de Lisboa e o da Propaganda de Portugal; José de Oliveira Barbosa, representando o jornal *Guiante* e o representante da fabrica de automoveis.

Por ultimo, falou o nosso camarada Manuel Nunes, representante do Sindicato da Imprensa, que agradeceu o convite e as palavras elogiosas dirigidas aos jornais, salientando os serviços notaveis que, em periodos anormais, aquela Cooperativa tem prestado aos jornalistas, facilitando-lhes o cumprimento dos seus deveres profissionais.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço, Sabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGASA IMEDITAS

O MISTERIO DA LINHA DE CASCAIS

O fantasma do Estoril continúa a fazer das suas...

A nossa reportagem das «aparições» do «fantasma» que ha duas semanas anda sobressaltando a pacata população do Estoril, foi devorada na linha de Cascais.

O «fantasma» tem sido, nos ultimos 15 dias, o assunto de todas as conversas. E verdade seja que ha nos espiritos um certo susto...

Não que as pessoas que moram permanentemente ou veraneiam no Estoril — na sua maioria gente culta e liberta de ridiculas superstições — acreditem que se trate, realmente, dum «fantasma». Mas o facto é que o tal vulto branco que surge no pinhal a horas mortas, não se limita a fazer «acto de presença», pois tem apedrejado os transeuntes, e pensa ir mais longe — segundo se vê por esta local que o nosso presado colega *Diario de Noticias* hoje publica:

Um roubo no estabelecimento termal do Estoril

«Na noite de sexta-feira para sabado, os gatunos arrombaram uma porta do Estabelecimento Termal no Estoril, roubando 140$00 em dinheiro que ali existiam.

Ontem, cêrca das 11 horas da noite, o guarda do Parque reparou que a porta que tinha sido arrombada se encontrava aberta. Passou imediatamente uma busca, que não deu resultado».

O roubo dos 140$00 que o empregado Esteves do Balneario tinha numa gaveta deve prender-se com a historia do «fantasma». E, assim, começam a concretisar-se as suas aspirações — se é que não se trata dum novo «fantasma» que se queira aproveitar do pânico lançado pelo primitivo.

Quanto á scena com o guarda, podemos pormenorisá-la um pouco mais:

Ontem, pelas 9 da noite, quando um dos guardas do Parque se preparava para entrar em determinada dependencia que sempre deixa fechada, deparou com cia aberta, e, ao encostar-se á porta, caiu desamparadamente. Pensando, e bem, que o «fantasma» poderia estar lá dentro, deu uns tiros para o ar, para que, ouvindo o alarme, os seus colegas procurassem o misterioso personagem.

Como é natural, os tiros aumentaram ainda o sobressalto dos estorilenses.

Por outro lado, conta-nos o jornalista Medina Camacho que uma senhora — cujo nome indicou — lhe revelou o seguinte:

Uma destas noites, ouvindo barulho, foi dar com um vidro partido por uma pedra que encontrou caída no seu quarto.

Medina Camacho perguntou-lhe se ainda a conservava. E ela respondeu-lhe:

«— Atirei-a para o meu jardim. Mas, se fôr preciso, ainda a vou descobrir».

Por este e por outros motivos, as batidas continuam todas as noites. E, como sucede que muitos dos batedores andam armados de pistolas, e ha um certo nervosismo, as pessoas que andavam vestidas de branco deliberaram mudar de traje durante a noite, não vão levar algum tiro... por conta do «fantasma».

* * *

Este caso vem dar oportunidade a uma observação que está no espirito de todos os estorilenses e que certamente vai merecer a atenção das entidades competentes:

Os Estoris são já hoje uma importante zona de turismo. Durante todo o ano e especialmente nesta época, vivem ali milhares de pessoas. E, em grande parte, essas pessoas têm certos meios de fortuna.

Ora acontece que toda essa gente se encontra á mercê dos gatunos que queiram fazer das suas — não só porque não ha iluminação, mas tambem porque não ha guardas. O proprio pôsto da G. N. R. que ali existia foi suprimido.

Desta maneira, o caso do «fantasma» do Estoril tem, ao menos, uma vantagem: vir mostrar a necessidade indispensavel de iluminação e de policia que tornariam impossiveis as «brincadeiras» ou as proezas criminosas dos «fantasmas» e dos salteadores de carne e osso.

* * *

O sr. Carlos Alves, proprietario dum *chalet* proximo do futuro Casino, assistiu ontem á noite á seguinte scena:

Quando um automovel passava á porta da sua casa, um guarda duma outra vila, munido duma carabina para a hipotese da «aparição», teve a imprevidencia de abrir o casaco, deixando vêr as roupas brancas.

Os passageiros do automovel, julgando que se tratava do «fantasma», fizéram-lhe um cêrco em fórma. E o pobre guarda viu-se em palpos de aranha para lhes demonstrar que nada tinha de fantasmagorico...

* * *

Para terminar, devemos dizer algumas palavras:

Ninguem do *Diario de Lisboa* acreditou ou acredita na existencia dum fantasma. Isso mesmo declarámos, dizendo que se trata duma pessoa que, com qualquer fim reservado, ou simplesmente para se divertir, pretende espalhar o pânico na pitoresca localidade de Santo Antonio do Estoril e nos seus arredores. E, se tratámos do caso no nosso jornal, foi porque, na linha de Cascais, ele assumiu fóros dum «acontecimento» cujo interesse, longe de diminuir, está, justificadamente, crescendo.

O espectaculo popular

O espectaculo popular por excelencia é a engraçadissima revista *Caravinhada* que está exgotando, todas as noites, as duas sessões do Variedades.

A graça da revista, a montagem de Eva Stachino e a interpretação da sua Companhia, justificam absolutamente este extraordinario triunfo.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
— Gabinetes no 1.° andar —

Dum andaime á rua

Esta manhã, quando procedia á limpeza dum predio o servente de pedreiro Antonio Monteiro, 28 anos, caiu dum andaime, em Carnide, recolhendo em perigo de vida ao hospital de S. José.

Um inquerito

O desembargador da Relação do Porto, sr. dr. Cardoso de Meneses, foi encarregado de proceder a um inquerito requerido pelo director da Faculdade de Medicina daquela cidade, sr. dr. João Lopes Martins Junior, respeitante aos seus actos como reitor interino da Universidade do Porto.

Pelos teatros

«As Promessas»

Na companhia da brilhante «vedetta» mexicana Eva Stachino, que tanto exito está obtendo, no Variedades, com a representação da «Garapinhada», destaca-se a graciosa actriz Emilia Candeias, que tem no numero «As Promessas» uma linda criação. Emilia Candeias conseguiu imprimir no seu papel o sentimento humilde, ingenuo e mistico da alma portuguesa, que a saudade e o amor fazem cantar e chorar.

Emilia Candeias é um nome que deve ser fixado. Vaticinamos-lhe, se continuar trabalhando como até aqui, um futuro brilhante.

«O garoto da Ribeira»

A companhia Cremilda de Oliveira vai dar uma curta serie de espectaculos no Salão Foz. Estava assente que a estreia se efectuasse amanhã com a nova opereta, imitação de Mario Duarte e Guedes Vaz, «Flôr de Sevilha». Em vista, porém, do sucesso obtido pela opereta de costumes portuenses, «O garoto da Ribeira», a interessante peça de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, irá á scena terça, quarta e quinta-feira. Na proxima sexta-feira estreia-se a opereta «Flôr de Sevilha».

Companhia Ilda Stichini

A companhia Ilda Stichini, que ontem terminou os seus espectaculos no Teatro do Gimnasio, e que inaugurará, nesta casa de espectaculos, a epoca de inverno no dia 15 de Outubro. segue na proxima quarta feira para uma «tournée», visitando: Cascais, Amadora, Sintra, Setubal, Caldas da Rainha, Alcobaça, Figueira da Foz, aonde estará por ocasião das festas da Encarnação, Povoa de Varzim, Espinho, Penafiel, etc.

Jardim da Estrela

Começam esta semana os espectaculos de opera ao ar livre, sob a direcção do conhecido tenor Alves da Silva.

A estreia é com a opera «Palhaços», que será dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco.

Estes espectaculos são de caracter popular, organizados com o maior desinteresse e com o fim unico de propagar a opera lirica cantada exclusivamente por artistas portugueses.

«A Ramboia»

Sobe hoje á scena, no Teatro Maria Vitoria, pela companhia Hortense Luz, em duas sessões, a revista popular em 2 actos e 15 quadros, «A Ramboia», original de Luís Silva e Xavier de Magalhães, musica de Hugo Vidal e Raul Ferrão, tendo como primeira figura Hortense Luz, como «compére» Alberto Ghira e como animador de bailados e marcações o bailarino Francis.

Atrás do reposteiro

Na proxima sexta-feira efectua-se, no teatro Politeama, pela companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, a primeira representação da peça «Uma mulher que não mente», de Miguel Mihura e André de la Prada, tradução de Lino Ferreira.

—Dentro de dias, anunciar-se-ha a data da estreia, no teatro Apolo, da revista «Vinho do Porto», cujos scenarios novos estão sendo pintados por Joaquim Viegas e Luís Salvador, sendo a enscenação de Augusto Soares.

—Para a nova companhia do Eden-Teatro foi contractado, pelo emprezario José Climaco, o actor Adolfo Sampaio, actualmente na companhia Cremilda de Oliveira.

—Continúa aberta, na Garrett, a inscrição para a ceia de homenagem á «vedetta» Eva Stachino, que se realiza no sabado, em seguida á recita que uma comissão de artistas e de jornalistas promove, no teatro Variedades, com a revista «Carapinhada», que está sendo o maior exito teatral da temporada e que será ampliada com numeros novos.

—Do elenco organizado pelo empresario Luís Ruas, para o Apolo, tambem faz parte o actor Reginaldo Duarte.

—Despede-se hoje, no Foz, a bailarina indochina Lea Niako, cujos novos espectaculos têm constituido um grande exito.

—Esgotou ontem, mais uma vez, a lotação, nas duas sessões, com a revista «Carapinhada», o Teatro Variedades.

—Um dos quadros mais interessantes da fantasia «Seda e Ouro», em scena no Coliseu dos Recreios, é o da «Nova Tabaqueira», «charge» engraçadissima, que o publico sublinha sempre com os mais calorosos aplausos.

—No Olimpia exibe-se hoje, pela primeira vez, o «Pandego das Trincheiras», uma parodia engraçadissima á «Grande Parada», que tanto exito alcançou em Lisboa.

Teatro do Gimnasio

Companhia Ilda Stichini — Telefone T. 914

FORMIDAVEL EXITO — ás 9 e 3|4

com a linda comédia

Meu Marido

de Geraldy e Spitzer, trad. de D. Maria Sotto Mayor e Carlos Abreu

Grandioso exito parisiense

LAMPADAS FILIPS

comprem no deposito

RUA DO CRUCIFIXO, 132

LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Loff*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—4 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. C. Afonso*—ás 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

CINTAS E ESPARTILHOS

M.me Rodrigues, ex-mestra de corte da casa ***SANTOS MATOS,*** confecciona e concerta a preços resumidos. Envia catalogo gratis e todos os informes a quem os pedir, á ***Rua Gomes Freire — Amadora.***

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Orgãos

«MUSTEL» «COTTINO» «RODOLPH»

Pianos «SCHWECHTEN»

«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»

Autopianos Rolos

reparações e afinações
Preços muito reduzidos

Olavo Cruz, Lt.°

L. Trindade Coelho, 6

— (Antigo S. Roque) —

OXIGENIO

a 99|99, 5 0|0

As nossas instalações foram inteiramente remodeladas e permitem-nos executar todas as encomendas com a maxima rapidez

Companhia Portuguesa do Ar Liquido

Sociedade Portuguesa constituida unicamente por capitais portugueses

SEDE E INSTALAÇÕES FABRIS:

98, Rua do Vale Formoso de Baixo, 104—Telef. P. Bispo, 33. Braço de Prata—LISBOA

DEPOSITARIOS EM ALCANTARA

L. DARGENT, LTD.ª—T. do Conde da Ponte, 43—Telef. Belem 267.

FEIRA DE LEIPZIG

OUTONO DE 1928

26 de Agosto a 1 de Setembro

15.000 expositores e 200.000 compradores de todas as partes do mundo se encontram na Feira de Leipzig. Esta Feira dá uma ideia completa da situação do mercado oferecendo as mais favoraveis ocasiões para negocios.

Para informações e bilhetes de admissão, dirijam-se aos representantes em Portugal da

MESSAMT FUR DIE MUSTERMESSEN IN LEIPZING

Correia & Valente, Ld.ª

LISBOA — Rua dos Sapateiros, 91
PORTO — Rua 31 de Janeiro, 115

SABONETE LUXO-OVO ST.ᴬ CLARA

Antes de comprarem um sabonete, todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua, deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades aliadas ao mais fino e agradavel perfume encontram V. Ex.ª no sabonete

LUXO-OVO ST.ᴬ CLARA

A' venda em todas as boas casas ao preço de Esc. 3$00. Experimentem V. Ex.as os nossos sabonetes.

Rosa, Oriental, Melissinde, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, etc.

Sensitiva --- O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade --- Flores exoticas

Depositarios Gerais: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO Ltd. — Rua do Carmo, 73, 1.°

FOTOGRAVURA NACIONAL L.DA

N.° T.E 5358

273 RUA DA ROSA, 275 LISBOA

FOTOGRAVURA
→ FOTO-ZINCOGRAFIA
→ BICROMIA
→ TRICROMIA
→ GRAVURA EM COBRE
→ E DESENHO

Confortaveis

Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

RUA DA ATALAIA, 36 a 40

Telef. Trindade 307

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

Creanças, Adultos e Convalescentes

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Evora, no proprio dia da publicação, José Augusto Correia.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Coimbra, no proprio dia da publicação, Manuel B. Ferreira & Irmão.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45—«A Presidente».
Eden—21,45—«O Garoto da Ribeira».
Variedades—A's 20,45 e 22,45 — «Carapinhada».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Coliseu—21,30—«Seda e Ouro».
Salão Foz—A's 21—«Lea Niako e Animatografo.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

COMPRAI PEUGAS QUE DUREM

Não encontrareis peuga que dure tanto tempo, como a

INTERWOVEN

que alia á maior solidez a tenuidade e elegancia

Estas peugas são incomparavelmente sólidas, porque tanto a biqueira como o calcanhar são feitos com um tricot especial entretecido cujas malhas apertadas não cedem nem alargam

Posto que assim protegidas as peugas **INTERWOVEN** não deixam de ser finas e transparentes

Experimentai hoje mesmo a peuga:

INTERWOVEN

A' venda nas boas camisarias

Agentes para revenda:

A. VINCENT, Ltd. R. Ivens, 56-LISBOA

PIANOS

e **Autopianos Rolos Musicas**

Gramofoneu — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Susana de Castro Ferreira de Carvalho

FALECEU

Julio Gomes Ferreira & C.ª, Ltd. participam o falecimento da Esposa do s/Socio Gerente sr. Henrique Jacinto Ferreira de Carvalho e que o seu funeral se realizou hoje, ás 17 horas, para o Cemiterio Ocidental.

Festas em Viana do Castelo

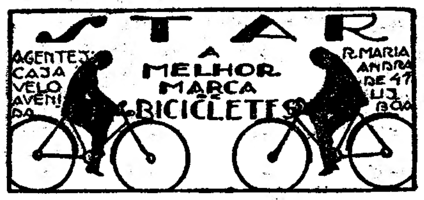
A C. P. fará um serviço especial por motivo das Festas a Nossa Senhora da Agonia, nos dias 18 a 20 de Agosto, para Viana do Castelo.

Haverá bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos, validos, de 17 a 20 de Agosto para a ida e até 21 para a volta.

Excepcionalmente os bilhetes de Lisboa são validos para ida de 13 a 19 de Agosto e regresso até 22.

Pelo mesmo motivo realizar-se-hão, alem dos comboios ordinarios, os comboios especiais entre Nine, Ancora, Monção, Valença, Braga e Porto para Viana do Castelo.

Já foram fixados em todas as estações da antiga e nova rêde da C. P. os cartazes anunciadores com horarios e preços dos comboios.



ESTRANGEIRO

BURNAY
A MELHOR MANTEIGA

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Argentina

BUENOS AIRES, 13

A Assembleia Nacional proclamou ontem o dr. Hipolito Irigoyen e o sr. Enrique Martinez, presidente e vice-presidente da Republica, respectivamente. — (L.)

BUENOS-AIRES, 12.

O campeão de "box" argentino Luiz Firpo, está disposto a lutar este ano com Tunney, para lhe disputar o titulo de campeão do mundo.—(A.)

Depois da transmissão dos poderes presidenciais, o sr. Marcelo de Alveor partirá para Paris, com sua esposa, num barco que tocará em Lisboa.—(A.)

Da França

PARIS, 13

Os estudantes que vieram ao congresso internacional visitaram ontem os castelos de Versailles e Rambouillet.—(L.)

AIX-LES-BAIES, 13

Chegaram a esta estancia venatoria o sr. Baldwin, primeiro ministro britanico, e sua esposa.—(L.)

Do Mexico

MEXICO, 13

No proximo mês de Setembro será entregue ao Congresso uma petição assinada por cêrca de 1.000 individualidades politicas, considerando necessario que o presidente Calles se mantenha no poder por mais dois anos. — (L.)

Novo medicamento

HERMOPLASTINA

Anemia, debilidade, convalescenças, tuberculose
Vende-se nas farmacias

Materiais de Construção

As nossas fabricas produzem:
Azulejos brancos e pintados—Telhas—Produtos de olaria—Ladrilhos mosaicos—Tijolos de Construç. o—Botijas de Grés—Produtos de barro refractario—Panneaux de Azulejos—Mosaicos de grés—Manilhas de grés e acessorios—Estes produtos n o têm rival em preço e qualidade.

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana
(Antiga Fabrica BESSIERE)
Rua do Arco do Cego, 88 (Campo Pequeno)
LISBOA
Telefone 547—Norte
Telegramas: EREISSEB

Luiz de Castello Branco d'Almeida Trigoso

R. I. P.

Maria José Trigoso Ravara e seu marido, Baroneza d'Almeida Santos (ausente), Maria das Dôres de Mello e Castro Trigoso, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença seu muito querido irmão e cunhado, falecido em Paris no dia 11 do corrente.

CARTA DA ALEMANHA

35.000 PESSOAS estão em Colonia

visitando a Exposição da Imprensa

Colonia—agosto, 1928—De passagem para Hamburgo, páro em Colonia para vêr a exposição da imprensa: estão aqui na celebre cidade da Catedral e da Agua de Colonia, mais de tresentas e cincoenta mil pessoas: não ha um lugar nos hoteis, vem em pensões ou casas particulares.

A exposição é interessante pelo aspecto historico-tecnico e pelo sabôr artistico que tem. Mas o cunho mais interessante foi o das declarações feitas pelo delegado do governo alemão e pelos ministros franceses Herriot e Briand:—hinos de paz e concordia, amisade de irmãos, nada de mais guerras! O cumulo da hipocrisia, ao serviço do protocolo diplomatico!

Emquanto no banquete, se faziam pateticas afirmações de amisade franco-alemã, nas ruas da formosa e encantadora cidade—sessenta mil vozes—cantavam hinos patrioticos, com a "Alemanha sobre tudo!".

A exposição consta da parte tecnica: maquinas, tipos, vinhetas, factura do jornal, do livro, do cartaz litografado, e da parte "sciencia social", função da imprensa, seu papel nas civilizações, na historia dos povos, das raças, das religiões.

A função da imprensa na familia, na educação, as campanhas serias, as más e injustas campanhas, a evolução politica da propaganda, a historia do livro, a exegese do jornal, do pamfleto, da revista. Salas e salas com enumeração inteligente, jornais em centenas de linguas, dialetos, fincando as raças, os tempos, as orientações politico-sociais, numa palavra a historia do jornal na Humanidade!

O valor do artigo, a singeleza sintetica do suelto, a sagacidade na entrevista, a verdade na reportagem.

Numa interessante palestra, Heirick Pastow falou do reporter, do informador, do que busca informes, do que á chuva, ao vento, ao sol, aos ponta-pés do mundo, procura uma novidade, que valha o pão que ganha: o informador, mais ou menos, é o anonimo de todos os paises e melhor ou peor pago, é o eucarregado de contentar o publico, que gosa a historia dum crime, as minucias de um incendio, inundação ou cataclismo e atira o jornal para o lado, servindo-se dele para embrulho, ou outra aplicação.

Na parte maquinaria, ha na exposição tudo: desde o balbuciar longiquo de Wuttenberg, até ás maquinas de hoje, substituindo o homem, desde o compor, até ao distribuir o jornal. Estão trabalhando na exposição cerca de cem maquinas, das maiores do mundo.

Em fundição de tipo, ha prodigios de invenção.

Nas vinhetas e ornatos, ha o maximo da perfeição de linhas, de desenhos de arte grafica.

Ha jornais de todos os tempos, de todas as nações, em todas as linguas, defendendo todas as aspirações humanas.

Ha a grande imprensa, ha o pequeno jornal, ha a "folha-pobre", que aparece para morrer: sem anuncios, sem capital, dura um instante, para se sepultar no esquecimento.

Os nossos tipografos, os nossos jornalistas deviam visitar a exposição de Colonia.

A exposição da Imprensa de Colonia foi um acontecimento politico-internacional: franceses e alemães, em discursos repassados de externa sinceridade, fizeram afirmações de fraterna orientação, no futuro, das respectivas vidas.

O jornal teve, nesta exposição, as honras duma catedral, dum templo de fé pagã, em que o mundo o colocou respeitosamente no seu lugar. Vive porque, sem ele, a Humanidade de hoje não vivia como tem que viver: informada, orientada e "enganada", pois que se fugisse toda a Verdade da vida, não valia a pena viver-se...

Herlander Ribeiro

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

ABRIRAM
os Grandes Armazens
de Oleados-Tapetes-Estofos-Moveis Estofados Decorações-Papeis pintados, etc.
de LOPES DOS SANTOS, LIMITADA
82, Rua Augusta, 84 — Telef. 2533 C. — 21, Rua dos Correeiros, 23
Grande variedade em todos os seus artigos. Padrões originais o que ha de mais chic, feitos especialmente para esta casa, que importando directamente dos principais fabricantes, não teme a concorrencia convidando o publico a visitar os seus estabelecimentos, certo que lhe dá a preferencia, não só pela qualidade como pela modicidade de preços
Visitem a nossa exposição

ESTORIL-HOTEL
S. JOÃO DO ESTORIL
Tel. 160
O melhor hotel e o mais bem frequentado.—Tem magnifica cosinha dirigida por um habil profissional.—Espaçosa casa de jantar e amplos quartos.—Este hotel que fica situado proximo da praia, correios e estação, é sempre preferido para a realização de banquetes, lanches, casamentos, etc.
O proprietario, *Ignacio de Sousa e Brito*

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Grecia

ATENAS, 13

Em consequencia do pagamento do resgate de 5 milhões de dracmas, os bandidos libertaram o ex-deputado cafandarista Melas.

Varios contingentes militares procuram agora cercar e prender os bandidos.—(L.)

Da Polonia

VARSOVIA, 13

Engh Bellott, secretario honorario do Congresso Internacional de Legislação, e que no sabado apresentou um memorandum sôbre extradições, que foi aprovado pelo Congresso, faleceu ontem subitamente. — (L.)

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 13

Segundo os jornais, foi concluido um acôrdo entre o govêrno e a oposição parlamentar, ácêrca do programa das discussões no Parlamento, entre as quais se conta a da convenção italo-jugoslava de Nettuno. — (L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 13

A onda de calor que assolava os Estados Unidos terminou no sabado, sendo varios Estados visitados por tempestades acompanhadas por chuvas torrenciais. — (L.)

Do Japão

MURDEN, 13.

O delegado japonês Hayasji aos funerais do marechal Chang-Tso-Lin, afirma-se ter declarado a Chang-Such-Yiang, governador da Mandchuria, que o Japão reprova a reconciliação da Mandchuria com o governo de Nanquim, de caracter muito vermelho e ao qual falta estabilidade.—(L.)

No Coliseu

A linda fantasia "Seda e ouro" alcançando exitos sucessivos

A magnifica fantasia "Seda e Ouro", que é, incontestavelmente, a melhor e mais interessante peça do genero que se tem apresentado nos teatros portugueses, está alcançando exitos sucessivos no Coliseu dos Recreios, onde todas as noites é aplaudidissima pela enorme concorrencia de publico que ali aflue, na ansiedade de ver as belas e originais marcações, o seu surpreèndente scenario, o seu luxuoso guarda-roupa, o seu sumptuoso aparato scenico e a sua lindissima musica.

"Seda e Ouro" continúa, portanto, a merecer do publico as maiores atenções, prova evidente de que é a peça do seu maior agrado.

QUEIRA EXPERIMENTAR PASTA KYNOL - UM NOVO E MELHOR DENTIFRICO
Depositarios Gerais:
Rua dos Fanqueiros, 44

DINHEIRO { **A MERCANTIL**
Emprestimos s/ Penhores
Joias-Pianos-Objectos de Arte e outros
Juro legal—Discreção absoluta
Rua dos Fanqueiros, 368 1.º, D.

SEGUREM A
Vida na Companhia
«SAGRES»
Sede propria:
R. do Ouro, 191

ULTIMAS NOTICIAS

EVARISTO FRANCO
ESPECIALISAD. NOS HOSPITAIS DE PARIS
: Estomago, Intestinos e Figado :
Consultas das 4 ás 7
RUA GARRETT, 80, S Loja

OS ESTUDANTES

Será em setembro ou em outubro a nova época para os exames?

Terminou o praso marcado pelo ministerio da Instrução para os alunos das Escolas Superiores requererem exame na segunda epoca, e á secretaria da Universidade afluiram os alunos de todas as Faculdades, que a atitude anteriormente assumida, impedira de fazer actos na epoca normal.

Conversamos hoje com um deles, e foi a seu pedido que fizemos a entrevista que segue, e que certamente, pela importancia que tem para o bom aproveitamento do ano escolar, o sr. ministro da Intrucção não deixará de tomar em consideração.

—A Academia requereu em massa, pode dizer-se, exame na segunda epoca, mas a incerteza não desapareceu ainda....

—Que receiam agora?

—A nossa incerteza, a inquietação que justificadamente nos aborrece, é a de não sabermos se os exames são ou não em Setembro, como a lei estabelece, ou em Outubro como era costume.

—Mas porque surgem essas duvidas?

—Porque alguns dos diplomas publicados falam apenas numa segunda epoca de exames, sem determinarem o mês, e porque alguns professores, mesmo, têm afirmado a impossibilidade de realizar os actos em Setembro.

—Impossibilidade?!....

—Bem vê que em algumas escolas ainda ha exames, visto que naquelas, pelo menos, em que os trabalhos correram normalmente, o ano escolar termina em 15 de agosto, e os professores não teriam ferias, não poderiam descançar, se os exames da 2.ª epoca começassem a 1 de setembro.

—Isso é quanto aos professores. E quanto aos alunos?...

—Precisamente porque o fim deste ano foi anormal, os alunos têm tambem conveniencia em que os exames sejam em outubro, como nos outros anos. Teriam mais tempo para se prepararem, e o interesse do ensino exige que os alunos passem, sabendo as materias, e não que os reprovem por insuficiencia de conhecimentos...

—Então preferem outubro?...

—Outubro seria, com efeito, a epoca propria, por todos desejada; mas, o que se impõe, o que nos interessa, principalmente, é que se esclareça a situação, que se resolva definitivamente a epoca de exames—setembro ou outubro—de modo a que os estudantes saibam quando terão de prestar provas...

—Assim?...

—Assim, nesta incerteza, com este calôr, o animo enfraquece, a esperança de outubro vai tomando consistencia, e se á ultima hora os juris reunem em setembro, a hecatombe vai ser terrivel...

Concordamos. Os rapazes têm razão, o sr. ministro deve esclarecer definitivamente a Academia sobre qual o mês em que as provas finais se realizam.

Tem nisso conveniencia os professores, os alunos, e os pais destes, que têm de abrir os cordões á bolsa... em caso de reprovação.

DR. ALBINO PACHECO
Curas pela hormoterapia
R. Nova da Trindade, 9—Das 5 ás 8 horas
Telef. Trind. 577

CONTRA O LEITE MAU!

Vão ser PUBLICADOS dois decretos que satisfazem parte das aspirações interpretadas pelo «Diario de Lisboa»

Na proxima semana devem ser publicados, no *Diario do Govêrno*, dois decretos que atendem ás reclamações feitas pelo *Diario de Lisboa*, sôbre a questão do leite. O primeiro diz respeito á higiene das vacas, estabulos, e leitarias; o segundo remodela e actualiza os serviços de fiscalização, de modo a torná-los mais eficientes e concretos. Isto quere dizer que o sr. ministro da Agricultura e as entidades que superintendem nos Serviços Pecuarios leram o que temos escrito no *Diario de Lisboa*, assim como as opiniões, verdadeiramente sensacionais dos nossos entrevistados.

Não foi, portanto, inutil a campanha do nosso jornal. Sem abandonarmos o nosso posto, consideramo-la desde hoje, virtualmente terminada. Interprete da opinião publica, sem qualquer interesse por minimo que fôsse, o *Diario de Lisboa* conseguiu chamar a atenção dos poderes publicos. Era o seu objectivo.

E' possivel que os projectos de lei já entregues pela Direcção Geral dos Serviços Pecuarios, no ministerio da Agricultura, sejam doutrina — com as necessarias modificações que a pratica aconselha, — dos decretos prestes a saír.

As bazes dos decretos

Certamente esses decretos obedecerão ás seguintes bases, que ha muito estão no espirito das autoridades competentes, além de outras que, por enquanto, não podemos revelar:

«Para que possa ser eficaz a repressão das fraudes é preciso:

que seja nomeada uma comissão oficial incumbida de rever, codificar e actualizar toda a legislação sôbre fiscalização de generos alimenticios;

que sejam uniformizados os métodos analiticos adoptados nos diversos Laboratorios oficiais;

que se proceda a um inquerito leiteiro visando principalmente conhecer a composição quimica actual do leite, no que se refere ao teor boutiroso e extracto sêco isento de gordura;

que a fiscalização se pratique não só nos centros de consumo como tambem nos locais de produção».

«Para garantir a bôa higiene do leite é necessario:

registo obrigatorio de todo o gado leiteiro existente na zona abastecedora da cidade;

inspecção sanitaria dos estabulos da região abastecedora para que seja observado o minimo de condições higienicas indispensaveis á vida e saude dos animais;

revogação do decreto n.º 11.595, de 7 de Abril de 1926 que isenta os vaqueiros da autorização exigida pelo art. 6.º do decreto n.º 10.708 de 21 de Abril de 1925;

inspecção sanitaria dos depositos de leite espalhados na zona de abastecimento;

medidas profilaticas contra a tuberculose bovina;

que se observe a mais rigorosa higiene no transporte do leite».

Uma conferencia importante

Com o sr. dr. Anunciação Belo, chefe dos serviços de fiscalização da Pecuaria, teve uma conferencia — que durou quatro horas — o sr. dr. Fontes Pereira de Melo, Intendente da Pecuaria no distrito de Evora.

Sabemos que o assunto versado foi a campanha do *Diario de Lisboa* contra o leite insalubre e adulterado, tendo sido tomadas importantes resoluções, no sentido de defender a saude publica desses enormes perigos.

Como se faz nas Caldas

Do distinto publicista e farmaceutico diplomado sr. Branco Lisboa, recebemos esta interessante carta:

Sr. Redactor: — Leitor assiduo do *Diario de Lisboa*, um pouco por curiosidade intelectual, li ontem o artigo sôbre o leite de Lisboa, e a sua deficiente fiscalização.

Diz o seu jornal — «*Aqui bem perto de Lisboa, Caldas da Rainha, a Camara Municipal lançou mão dum sistema, que não é novo, porque é ha muito usado em quasi todas as cidades do mundo. O leite é analizado por peritos num posto de recepção, sendo, depois, o considerado bom, metido em vasilhas especiais, com torneiras, que são seladas, fazendo-se por este processo a venda ao consumidor.*

O sistema não é impecavel. Póde tambem ser sujeito a fraudes».

Pois póde, meu amigo. Mas não ha leiteiro que tenha vontade de se sujeitar ao perigo que tem a falsificação. Deliberada e providencialmente a torneira está colocada dois dedos acima da base da vasilha, o que dá em resultado ficar sempre um resto. E como o leiteiro é obrigado a levar a bilha ao Laboratorio no fim da venda, esse resto é analizado imediamente e o resultado comparado com o da primeira analise.

E aqui tem como nas Caldas se consegue beber leite puro.

E' claro que as vasilhas pertencem á Camara, pagando os leiteiros diariamente uma pequena verba de aluguer e custeio de limpeza.

Sou de v., etc., *Branco Lisboa.*

Dr. Veiga Simões

Com destino a Arganil, sua terra natal, partiu hoje no "Sud-Express, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Veiga Simões, que ali vai visitar sua mãe.

Aquele diplomata desembarca em Coimbra, seguindo depois, de automovel, para Arganil, onde lhe está preparada uma grande recepção, na qual toma parte a Camara Municipal.

A' noite, realiza-se um banquete em honra do sr. dr. Veiga Simões que, depois de ámanhã, toma o "Sud-Express" com destino a Praga, onde vai ocupar o seu posto de ministro de Portugal.

Na gare do Rossio, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, além de grande numero de amigos politicos e pessoais, os srs. dr. Augusto Soares, dr. Vasco Vasconcelos, coronel Xavier Pereira, dr. Teixeira Direito, Cunha Leal, comandante Peres Trancoso, dr. Antonio de Séves, dr. Gonçalves Teixeira, dr. Pedro Fazenda, dr. Osorio de Castro, Eduardo Schwalbach, Pinto de Lima, dr. Lourenço Casimiro, dr. Leite Martins, maestro Alves Coelho, Afonso Gaio, dr. Pinto Macedo, etc.

AS REFORMAS

Nova remodelação dos serviços de assistencia está anunciada

Os jornais anunciam que no Ministerio da Instrução se está preparando o diploma que regulamentará os serviços de Assistencia e fixará as atribuições do Conselho Provedor de Assistencia.

Quere isto dizer que se trabalha em uma nova reforma, procurando melhorar ainda o que tão modificado e alterado tem sido nos ultimos tempos.

A titulo de curiosidade recordaremos os principais diplomas publicados sobre a materia, aguardando a publicação da reforma que se anuncia, para sobre ela nos pronunciarmos.

* * *

Da grande e notabilisadora reforma de 1911 até á organização definitiva da Provedoria, com a sua ultima forma e caracteristicas, muito se passou.

Os serviços de assistencia e os de previdencia foram integrados no Ministerio do Trabalho e ficaram constituindo dependencias no Instituto de Seguros Sociais.

O ministro Lima Duque substituiu a função Provedor pela de Delegado do Govêrno, tendo este a auxilia-lo, no seu trabalho, dois adjuntos.

Extinto o ministerio do Trabalho, os serviços transitaram para o das Finanças.

Mas a Provedoria mantinha a sua autonomia administrativa, sustentando os varios estabelecimentos que lhe estavam confiados.

O Delegado do Govêrno tratava directamente com o ministerio das Finanças nos assuntos em que, para tanto, havia conveniencia. Era ele que superintendia nos varios asilos e casas de caridade, com excepção da Casa Pia de Lisboa, que já então vivia em regime especial, á margem da Provedoria.

* * *

O ministro das Finanças, sr. Sinel de Cordes, pouco depois de tomar conta da sua pasta, fez extinguir a Provedoria.

E, desde logo, começou de se preparar a reforma que havia de ser publicada em Dezembro de 1926, e segundo a qual, em vez dum organismo autonomo, sob o ponto de vista administrativo, a Provedoria, passava a haver muitos: cada asilo era um organismo autonomo.

A reforma de Dezembro de 1926, que é ainda a que se encontra em vigor neste momento, em breve começou a produzir os seus efeitos. Revelando uma alta aspiração pedagogica e de renovação social, conduziu, administrativamente, ao caos, ao abuso, ao exagêro. O actual ministro do Interior já subscreveu tambem uma reforma de assistencia que, apesar de ter sido publicada no "Diario do Govêrno", não chegou a efectivar-se.

Procurando pôr côbro a erros verificados, aumentavam e intensificavam-se os serviços de inspecção e fiscalização. Agora é a terceira reforma que se anuncia.

Em que sentido será ela orientada? Quais as alterações que ela representa para o regime actualmente em vigor?

A estas preguntas procurará, decerto, o ministerio do Interior dar breve e satisfatoria resposta.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4460
—— Caixa Postal 174 ——